

Midland Bank

reforça ajuda

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, obteve ontem o compromisso do Midland Bank — o oitavo maior do mundo e o quarto maior banco da Inglaterra — em aumentar ainda mais sua participação nos projetos 3 (crédito comercial de curto prazo) e 4 (crédito interbancário nas agências de bancos brasileiros no exterior) de rolagem da dívida externa brasileira, embora aquela instituição já tenha entrado com somas acima do que foi pedido originalmente.

O diretor-executivo do Midland, Malcolm Willcox, almoçou no Ministério da Fazenda em companhia de Galvães e de dois representantes de sua subsidiária nos Estados Unidos — o Crocker Bank, da Califórnia —, além do presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, e do diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Mais uma vez o presidente do BC, Carlos Langoni, não participou do encontro, pois tinha compromissos no Rio de Janeiro.

Durante o almoço, o ministro da Fazenda manifestou sua confiança na implementação do Projeto 4 — até agora o que mais problemas tem dado ao esquema de rolagem da dívida externa — e ouviu respostas de Willcox consideradas positivas, de acordo com fontes do Ministério. Para o diretor-executivo do banco inglês, o principal problema brasileiro hoje é a inflação, que tem repercussões negativas para a imagem do país no exterior.

Elogiou também o esforço brasileiro para aumentar suas exportações e garantir um superávit de US\$ 6 bilhões na balança comercial, bem como os resultados da política de redução de importações energéticas e as medidas para reduzir a participação do setor público na economia do país. À saída do almoço, o diretor Madeira Serrano, do Banco Central, voltou a garantir que não está havendo nenhuma paralisação do mercado internacional de dinheiro para o Brasil.